

Apresentação

Renato Peixoto Veras
Maurício Lima Barreto
Naomar de Almeida Filho
Rita Barrada Barata
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VERAS, RP., *et al.*, orgs. *Epidemiologia: contextos e pluralidade* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 172 p. EpidemioLógica series, nº4. ISBN 85-85676-54-X. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

O presente volume, que reúne importantes contribuições apresentadas no III Congresso Brasileiro de Epidemiologia, II Congresso Ibero-Americano e I Congresso Latino-Americano, testemunha, de maneira ímpar, ainda quando comparado aos demais textos que integram esta série de coletâneas, a diversidade da produção na epidemiologia contemporânea e o vigor de suas inter-relações com diversos campos do conhecimento humano. Propositadamente, os editores escapam aqui às definições temáticas em proveito da abertura do debate epidemiológico à multidisciplinaridade, senão à verdadeira interdisciplinaridade.

O livro que o leitor tem em mãos cumpre plenamente as expectativas formuladas no Boletim Especial da ABRASCO, publicado em julho de 1995, logo após a realização do Congresso. Naquela ocasião, a Comissão de Epidemiologia da ABRASCO expressou o desejo de congregar todas as correntes de pensamento atuantes no campo da disciplina, desejo plenamente satisfeito por um congresso que primou pela abertura de novas perspectivas e pelo diálogo da epidemiologia com diversas ciências e práticas.

Além disso, a interação entre instituições e grupos de pesquisadores brasileiros e colegas latino e ibero-americanos, também registrada neste

volume, revelou-se muito fecunda e deu origem a parcerias de trabalho e debates que vêm atravessando esses anos transcorridos entre o Congresso de 1995 e a publicação dos trabalhos então apresentados.

Seria impossível resumir aqui a variedade de temas que compõem o presente livro e optamos, antes, por tentar delinear alguns eixos que possibilitam encontrar certa unidade em meio à vigorosa diversidade de perspectivas, métodos e propósitos. É possível divisar na epidemiologia contemporânea a abertura para um diálogo profícuo, tanto com as ciências biológicas quanto com as humanas, além de um esforço sistemático de fundamentação epistemológica da disciplina. Nesse último sentido, é muito interessante a tentativa, aqui registrada, de reflexão sobre a interface entre epidemiologia, matemática e filosofia, e seus desdobramentos nas questões metodológicas centrais à evolução recente da epidemiologia.

No âmbito do debate simultâneo com as interfaces biológicas e sociais, temos aqui exemplos de como abordar questões contemporâneas complexas, como a pandemia pelo HIV/AIDS, a partir de perspectivas diferentes e complementares que, sem perder sua especificidade e densidade epistemológica própria, contribuem para a compreensão e enfrentamento do problema. Um campo em que estas diferentes perspectivas se imbricam de maneira clara e que constitui um desafio à ciência contemporânea como um todo é a possibilidade de desenvolver vacinas anti-HIV, que aqui comparece sob as óticas da diversidade biológica, da factibilidade de seu desenvolvimento e avaliação *in loco* dos paradigmas que presidem a dinâmica de investigação e desenvolvimento, assim como da sua interação com sistemas simbólicos de representação social.

Muito estimulante, também, é o diálogo da epidemiologia com uma outra disciplina por si só interdisciplinar – a paleoparasitologia –, que combina um conjunto de estratégias de investigação biológica e histórica. Se antes, no caso da AIDS, falamos da contemporaneidade e de problemas que certamente nos acompanharão no futuro discernível, no caso da paleoparasitologia reconstruímos cenários do passado, estabelecendo, contudo, também um exercício prospectivo, pois como dizia um arguto observador da marcha dos tempos: “quando não conhecemos nosso passado estamos condenados a repeti-lo”.

Outra linha de inter-relação da epidemiologia, abordada neste livro,

refere-se à utilização de seus conceitos e métodos na implementação de ações de saúde e políticas, tanto sob o ponto de vista macropolítico de um país europeu, como ao estudo de caso de uma aplicação específica da vigilância epidemiológica a ‘cenas sociais’ que congregam oportunidades, pessoas e questões de saúde: as regiões auríferas.

Desdobrando esta última perspectiva, vemos que se tem ampliado enormemente a participação de questões ambientais no âmbito da epidemiologia contemporânea – temas abordados por outro texto que discute os riscos decorrentes da exposição a solventes orgânicos –, o que se vem fazendo acompanhar por um refinamento das técnicas de análise das questões de saúde no espaço, aqui representadas pela análise de microáreas.

Encontramos também tematizado nesta publicação o impacto dos meios de comunicação no desenvolvimento da epidemiologia e o da dinâmica da tecnologia médica no que é veiculado pela mídia. Tem-se aí uma rua de mão dupla: o impacto social das novas tecnologias de comunicação tornando disponíveis informações que subsidiam as análises epidemiológicas e os modos como o progresso tecnológico no campo da saúde são retraduzidos para seus destinatários – os pacientes e os espectadores e leitores dos meios de comunicação.

Entre os temas de grande relevância social para os países em desenvolvimento, a presente coletânea inclui artigos sobre as perspectivas de eliminação do sarampo no Brasil e as estratégias metodológicas relativas a um problema infelizmente ainda importante entre nós: a desnutrição dos adultos.

Deixamos para o final, como que resumindo os desdobramentos de tudo que é discutido ao longo desta obra, duas questões fundamentais a uma disciplina que vem ampliando consideravelmente seu escopo de atuação na sociedade e sua capacidade de intervenção preventiva – trata-se dos modos como a ‘ciência dos riscos’ traduz-se em uma ‘cultura da enfermidade’ e a bioética. Se quisermos, de fato, fazer com que a epidemiologia constitua um eixo fundamental da saúde coletiva, temos que efetivamente traduzir nossos achados em informações compreensíveis e culturalmente apropriadas; só assim poderemos fazer com que hábitos, comportamentos e mesmo estilos de vida possam ser transformados, de maneira consensual e não-autoritária, em alternativas mais saudáveis para as comunidades e os indivíduos. A questão ética repassa todas as dimensões abordadas anteriormente, à medida

que a disciplina amplia-se, complexifica-se e corre riscos de 'internalismo' exacerbado, dando as costas a seu propósito básico de ser, a um só tempo, um conjunto sistemático de métodos e um instrumento para aprimorar as condições de vida dos indivíduos e coletividades.

Oxalá todas as técnicas e métodos que pudemos ver e rever ao longo dos quatro volumes que compõem a presente série de livros, oriundos do Congresso de Epidemiologia, não nos afastem do humano, demasiadamente humano, que constitui nosso propósito mais profundo e fundamental.

Os Organizadores